

11 de março de 2021

## **A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



### **GOVERNO BRASILEIRO APRESENTA AO MUNDO CENÁRIO POSITIVO DO SETOR MINERAL**

*ANM e Ministério de Minas e Energia participam do PDAC 2021*

Mineração e desenvolvimento – O Governo Federal apresentou ao mundo, no início da tarde desta segunda-feira (8), o desenvolvimento da mineração no país no último ano. As apresentações da ANM e do Ministério de Minas e Energia fizeram parte do Brazilian Mining Sessions, uma série de sessões que apresentam as condições do mercado mineral brasileiro aos demais países durante o Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC 2021), maior evento mundial do setor mineral.

“Mesmo em condições de pandemia, conseguimos fazer muitas melhorias no setor”, disse a diretora da ANM, Débora Puccini, que apresentou os avanços da ANM. Puccini trouxe as mudanças da ANM desde sua criação, como a transformação digital que vem acontecendo dentro da agência com a digitalização de processos físicos; os avanços na regulação do setor mineral e a agenda regulatória para 2021; a desburocratização, com a reforma de normas e eliminação de leis obsoletas, além de esforços conjuntos com a Polícia Federal na apreensão de lavras ilegais.

“Da esteira deste conjunto de medidas, a indústria da mineração se destacou em 2020 como um instrumento da retomada da economia brasileira, apesar da conjuntura especialmente desafiadora. No Brasil, o setor mineral teve o melhor desempenho no contexto da pandemia na comparação com todos os demais setores produtivos”, disse o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

A diretora da ANM também mencionou os próximos passos da ANM, desafios e perspectivas da agência. A oferta pública de áreas e a redução de tempo de concessão, como formas de atração de investimentos, e o fechamento de minas e as certificações de segurança de barragem, nas questões que tratam de sustentabilidade e segurança.

“Não vamos parar por aqui. Nós estamos buscando a integração com mundo moderno e globalizado, intercâmbio com as demais agências mundiais para absorver novas práticas em busca de um mercado mineral brasileiro mais moderno”, afirmou.

O secretário de Geologia e Mineração do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal, apresentou as novas políticas que vêm modernizando o setor brasileiro.

“O governo brasileiro segue comprometido com as reformas necessárias para garantir segurança jurídica, transparência e previsibilidade para empreender no Brasil. No setor mineral, principalmente, abre-se oportunidades de investimentos novos e duradouros no país”, disse.

#### **The Brazilian Mining Sessions 2021**

O PDAC é o principal e maior evento de mineração do mundo, onde são apresentadas e discutidas as tendências, perspectivas e desafios do setor mineral em escala global e acontece anualmente em Toronto, Canadá. Este ano, por conta da pandemia, ele está sendo realizado online de 5 a 11 de março e, diferentemente dos anos anteriores, que contava com um dia destinado ao Brasil, traz o "The Brazilian Mining Sessions", uma série de sessões que acontecem diariamente durante a Convenção PDAC 2021.

Os eventos têm como foco o mineral brasileiro, as indústrias de exploração e mineração e são sediadas pelo Comitê Organizador do Brasil PDAC 2021, liderado pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá e pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), com apoio da Agência Nacional de Mineração.

**Fonte: ANM**

**Data: 08/03/2021**



### ABPM SURPREENDE-SE COM ADI

A ministra Carmen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), requisitou informações, com urgência e prioridade, no início de março, ao Governo Federal e ao Congresso Nacional, acerca da legislação que, entre outros pontos, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), altera o critério de licenciamento de projetos minerários em áreas para pesquisa ou lavra de recursos minerais colocadas em disponibilidade, por meio de leilão, pela Agência Nacional de Mineração (ANM). O despacho foi proferido na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6679.

Na ação, os autores (Instituto de Direito Minerário-Brasil) questionam a Lei nº 13.334/2016, que instituiu o PPI, e os Decretos nº 9.406/2018 e nº 10.389/2020, que regula o Código de Mineração e qualifica os projetos minerários no exercício de 2020, respectivamente. Os autores da ADI alegam que o PPI viola o pacto federativo, ao centralizar os procedimentos no Executivo Federal, em detrimento da autonomia dos estados e municípios.

Aponta ainda a possibilidade de interferência da União na execução de empreendimentos atualmente vigentes e de vinculação e centralização, no governo federal, dos recursos que seriam destinados aos entes menores. Segundo o IDM Brasil, os decretos alteram substancialmente a legislação sobre o regime especial para exploração e aproveitamento das substâncias minerais e determinam a inclusão no PPI das áreas de mineração declaradas “em disponibilidade” pela ANM, além de substituir o critério de concessão das licenças de pesquisa e lavra, ao adotar o leilão público pelo melhor preço, em detrimento da melhor técnica, que sempre imperou.

Os autores consideram que as regras violam, entre outros, os princípios do devido processo legislativo e do meio ambiente equilibrado, ao permitirem ao Poder Executivo flexibilizar regras de boa governança e de licenciamento ambiental, com o único objetivo de viabilizar, “sem maiores amarras legais”, os empreendimentos contemplados no PPI.

No despacho, a relatora determinou que, na sequência, os autos sejam encaminhados para manifestação da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral da República (PGR), sucessivamente, no prazo máximo de três dias cada.

O setor mineral surpreendeu-se com a Ação Direta de Inconstitucionalidade que tenta suspender o atual procedimento adotado pela ANM para licitar as áreas em disponibilidade em Ofertas Públicas por meio de Leilão Eletrônico. Segundo estudo recente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM), dos 198 mil processos de direitos minerários ativos na base de dados da ANM, 74.240, ou seja, 36%, estão aguardando para serem licitados pela Agência.

A ABPM entende que o procedimento adotado pela ANM é legítimo e uma iniciativa importante para destravar e impulsionar o setor e apoia essa iniciativa. A associação entende que a ADI “apenas contribui para conturbar o ambiente de negócios e gerar incertezas para os investidores, motivada por interesses obscuros, por uma entidade que não representa o setor mineral brasileiro”.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 10/03/2021**



### GRAPHIC: COMMODITY PRICE SURGE LEAVES EMERGING CURRENCIES ADRIFT

Talk of a commodities “super cycle” and gains in prices from iron to copper have brightened the outlook for resource-linked currencies, but the tide hasn’t lifted all boats, with emerging market currencies struggling to keep up with developed peers.

Emerging currencies have been at the sharp end of a recent rise in U.S. Treasury yields, which sparked a shakeout across global markets.

Below are four charts showing the connection between commodities and currencies and how current moves compare to previous episodes.

#### 1/ TAKING STOCK

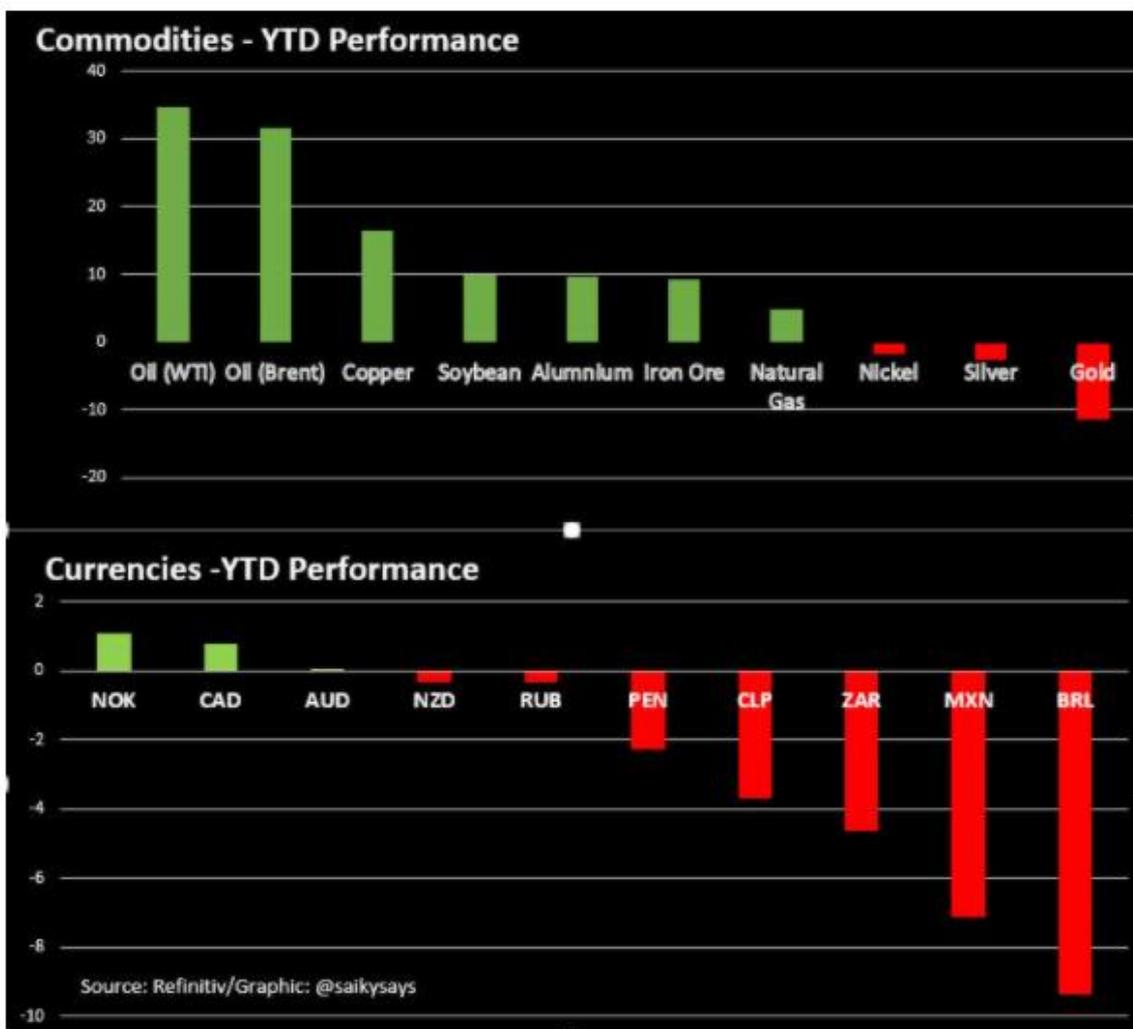
Commodities from oil and iron ore to coal and copper play a crucial role in determining the future outlook for currencies like Russia’s rouble and South Africa’s rand.

After they hit troughs in 2020, gains have been eye-watering: oil prices have more than tripled since the Saudi-Russian crude war saw prices drop below \$20 per barrel.

But a mix of slower vaccination rollouts, fading growth prospects, rising debt burdens and geopolitical tensions have hamstrung currencies across many emerging markets.

“That’s just simply a reflection of the fact that domestic risks, and risk to the pace of domestic recovery in those EM commodity currencies are greater,” said Aaron Hurd, senior currency portfolio manager at State Street Global Markets.

“You’re in with domestic risks, and I’m specifically referring to fiscal risks, and debt levels are much higher.”



## 2/SUPER CYCLES PAST AND PRESENT

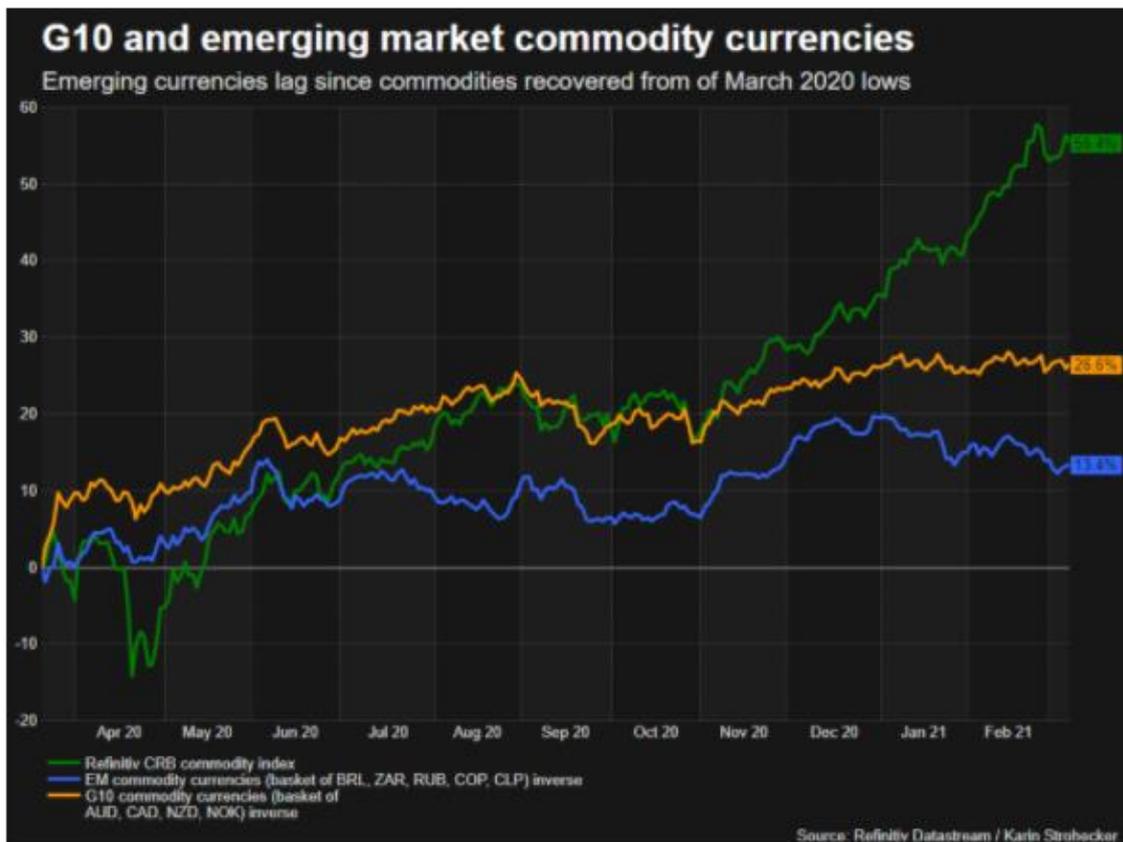
Compared to previous super cycles, emerging commodity currencies have got off to a markedly slower start, found Morgan Stanley.

In the commodity rebound immediately following the 2008 global financial crisis, and after rallies starting in late 2010, 2014 and 2015, the recovery phases lasted around 21 weeks.

In each case, an average 15% rise in commodity prices resulted in global commodity currencies rallying around 7%-8% against the dollar and emerging commodity currencies rising by 1%-4% depending on the region.

“At the 21-week stage in the current cycle, commodity prices were also up around 15% but with a far more subdued performance from global FX,” said Morgan Stanley’s James Lord, citing smaller yields, weaker growth and worsening debt sustainability as reasons for the underperformance.

“EM currencies in particular were barely off the floor.”



### 3/SHIFTING POSITIONS

Positioning data shows investors pulled back from emerging market currencies in recent weeks. Following EM euphoria at the start of 2021, many big banks including Morgan Stanley and JPMorgan have switched to a more cautious stance.

While overall dollar positions show a large short bet of \$29 billion, a look below the surface reveals a big difference in positions.

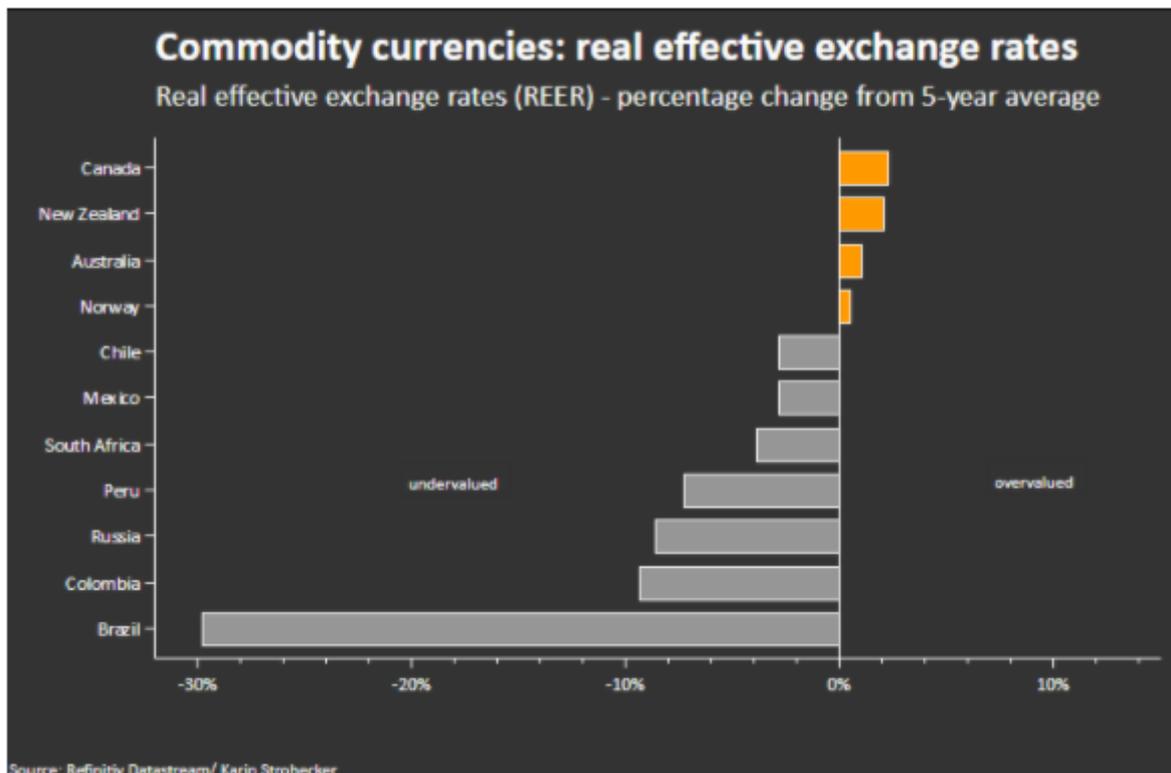
For example, hedge funds are holding their biggest short bet in four months against the Brazilian real while net long bets on the Australian dollar are at a five-month high.



#### 4/REER BUFFERS

However, comparing currencies to average real effective exchange rates over the past five years, emerging commodity currencies are more undervalued than G10 peers, said Francesco Pasole, FX strategist at ING.

“The relatively attractive valuation is one of the factors that makes EM currencies (including the commodity segment) less vulnerable to the rise in U.S. Treasury yields compared to the pre-2013 ‘taper tantrum’ state of affairs,” Pasole said.



Fonte: Reuters

Autores: Karin Strohecker e Saikat Chatterjee

Data: 10/03/2021

## BRASIL mineral

### INVESTIMENTOS DE US\$ 8,3 BILHÕES EM 2020

Mesmo numa situação de pandemia, os investimentos em exploração mundial, em nível global, tiveram uma queda de apenas 11% em 2020, alcançando US\$ 8,3 bilhões, de acordo com o levantamento da S&P Global, que abrangeu 1.762 companhias mineradoras nas diversas partes do mundo. Apesar da queda, o valor é 19% superior ao que foi desembolsado em 2016, como aponta Mark Fergusson, diretor de Metals & Mining Research da consultoria, que participou de um painel no PDAC 2021, que se realiza em Toronto de 8 a 11 de março. A maior parte dos investimentos visavam ouro (52%), cobre (21%) e chumbo-zinco (5%). Em termos de países, quem mais recebeu investimentos foram o Canadá (US\$ 2.87 bilhões) e Austrália (US\$ 1.67 bilhão).

Segundo Fergusson, os metais que tiveram mais redução de investimentos em exploração foram o cobre (-24%) e zinco (-21%), enquanto o ouro teve aumento de 1%. Em termos de países, o Peru puxou a queda, com menos 34%, seguido pelo Chile (menos 30%). Talvez devido às restrições da pandemia, os investimentos em grass roots tiveram uma participação de apenas 24% (a mais baixa porcentagem em todos os tempos), enquanto a exploração em torno dos sites em operação teve uma participação de 41%, historicamente a mais alta. Na exploração grass roots, 56% dos desembolsos foi feito por majors companies. Mas o ano de 2020 foi favorável para as junior companies, que conseguiram levantar nada menos que US\$ 11,2 bilhões, o valor mais alto desde 2012.

Para 2021, as previsões são de que haja um aumento de 20% nos investimentos em exploração mineral, puxado pela recuperação econômica global. As previsões da S&P Global são de que o PIB mundial deverá crescer algo em torno de 5% e a China poderá ter um crescimento em torno de 7%.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 10/03/2021

**COPPER PRICES TO HIT RECORD HIGH IN NEXT 12 MONTHS, CHINA'S MAIKE SAYS**

Copper prices will surge to an all-time high over the next 12 months as a result of strong demand from China's clean energy drive and years of under-investment in global mine supply, the chairman of Chinese metals trader Maike Group said on Wednesday.

Benchmark prices for copper, widely used in power and construction, hit a 9-1/2 year high of \$9,617 a tonne on the London Metal Exchange on Feb. 25, within striking distance of the all-time peak of \$10,190 set in 2011, partly driven by optimism over coronavirus-related fiscal stimulus.

The metal has since eased to around \$8,900 but He Jinbi, who founded Maike in the 1990s, believes as top consumer China builds metals-intensive renewable energy and electric vehicle infrastructure, copper and other base metals will see serious supply deficits in future and be subject to capital inflows.

"The price of copper will hit a record high in the coming year," He, a delegate at the National People's Congress (NPC) in Beijing, said in a written response to Reuters questions.

"The market will gradually accept it, because with the recovery of the global consumption market there will also be a shortage of copper in the European and American markets," he explained, adding that global investment in mineral resources "has been seriously inadequate in the past five years."

The Maike boss is submitting a proposal at this year's NPC meeting calling for better coordination on a strategic metals reserve in China.

"Don't focus on market prices too much. When to stockpile, what to stockpile and how to stockpile – these are questions the relevant national departments should think about," he said.

Hundreds of proposals are typically submitted at the annual gathering, although most are suggestions by individual delegates and are not discussed in parliament.

Fonte: Mining.com

Data: 10/03/2021

**MINÉRIO DE FERRO CAI 5% NA CHINA COM RESTRIÇÕES AO AÇO E PERSPECTIVA DE OFERTA**

Os futuros do **minério de ferro** na **China** caíram para o menor nível em quatro semanas nesta quarta-feira, pressionados por medidas mais duras contra poluição no principal pólo siderúrgico de Tangshan, além de alívio em preocupações quanto à oferta da matéria-prima.

O contrato mais negociado do minério de ferro na bolsa de **commodities** de Dalian, para entrega em maio, encerrou o pregão diurno em baixa de 5,2%, a 1.040,50 yuanes por tonelada (159,82 dólares), após ter recuado mais cedo ao menor nível desde 8 de fevereiro, a 1.022 yuanes.

Na bolsa de **Cingapura**, o primeiro contrato operava praticamente estável, a 157,60 dólares por tonelada após queda de 5,9% na véspera.

"A política de restrição à produção de alto-fornos na área de Tangshan se tornou mais rígida, mas prazo envolvido é relativamente curto, e o impacto na demanda por matérias-primas pode ser relativamente limitado", disseram analistas da Sinosteel Futures em nota.

O governo de Tangshan, na província de Hebei, ao norte do país, editou diversas regras de controle de emissões desde fevereiro, restringindo a operação de usinas siderúrgicas.

Do lado da oferta, persistentes preocupações com o fornecimento de minério de ferro foram aliviadas com um aumento nos estoques de produto importado nos portos chineses, que atingiram máxima de três meses de 129,50 milhões de tonelada na semana passada, segundo dados da SteelHome.

Os estoques de minério de ferro brasileiro na China subiram para uma máxima histórica, disse Robert Rennie, chefe de estratégia para mercados financeiro da Westpac na Austrália.

A oferta da **Austrália** também aumentou pela ausência de ciclones, segundo Erik Hedborg, analista da CRU em **Londres**.

No **aço**, o vergalhão para construção na bolsa de Xangai fechou em queda de 2,6%.

Fonte: Money Times

Data: 10/03/2021

**BRASIL QUER TORNAR SETOR MAIS ATRATIVO**

O governo vai manter as ofertas de áreas colocadas em disponibilidade, implementar o Sistema Brasileiro de Recursos e Reservas e está em vias de aprovar legislação que permite ao detentor de direitos minerários oferecer a área requerida como garantia de empréstimos. Além disso, pretende-se, através de mudanças na legislação, ampliar o acesso a recursos minerais em áreas onde hoje há restrições para a atividade de mineração, como terras indígenas e áreas de fronteira. Foi o que prometeram o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal, e a diretora da Agência Nacional de Mineração, Débora Toci Puccini, em um dos painéis sobre regulação do setor mineral durante as Brazilian Mining Sessions 2021, que marcam a participação brasileira no PDAC 2021.

Para o governo, essas medidas contribuirão para ampliar o acesso de pequenos, médios e grandes investidores ao setor. "O Brasil tem cerca de 40% de seu território com algum entrave para a atividade mineral. Vamos avançar na regulamentação de atividades produtivas sustentáveis nessas áreas", afirmou o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, acrescentando que o governo tem adotado "medidas e iniciativas com base nos melhores princípios e práticas de previsibilidade, segurança jurídica e sustentabilidade".

O secretário Alexandre Vidigal, falando sobre o Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD), lançado pelo governo no início deste ano, tem o objetivo de ampliar a atividade no País por meio de dez planos e 110 metas que cobrem os mais diversos aspectos da agenda mineral, com vigência entre 2020 e 2023. Ele destacou que associar mineração e desenvolvimento não representa um desafio, mas a constatação de que esses dois termos guardam estreita pertinência entre si. "O que se pretende é tornar concreto o fato de ser o Brasil uma potência mineral, aproveitar a singular potencialidade e transformar o patrimônio mineral em riqueza e benefício. É possível ampliar a atividade, com um crescimento calcado nas melhores práticas ambientais e de sustentabilidade. O conhecimento técnico e profissional, aliado a recursos tecnológicos, permite resultados muito eficientes em pesquisa geológica, métodos de extração, aproveitamento e transformação mineral bem como o monitoramento e controle das atividades minerais", resumiu.

Já Débora Toci Puccini disse que a Agência Nacional de Mineração (ANM) ainda está em processo de consolidação, após dois anos de funcionamento e que os projetos em andamento "visam modernizar a agência, mudar a cultura dos agentes, padronizar processos e instalar um sistema informatizado de prestação de serviço. Os projetos em desenvolvimento têm como meta desburocratizar o que ainda é um empecilho para o crescimento do setor. Hoje temos 50 mil áreas represadas por conta da legislação, mas acredito que a oferta pública que está no terceiro edital, vai resolver o problema da burocratização", concluiu.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 10/03/2021**

**PÖYRY AMPLIA OPERAÇÕES NO SETOR DE MINERAÇÃO E METAIS NO BRASIL**

A Pöyry, empresa de engenharia, projetos e consultoria, abriu um novo escritório em Ipatinga, no Vale do Aço mineiro, com o objetivo de fortalecer suas operações para clientes do setor de mineração e metais no Brasil. Segundo a empresa, a nova unidade em Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar que terá como foco especificamente as empresas que atuam na região.

Em dezembro, a Pöyry, parte da AFRY, empresa europeia em engenharia, design e serviços de consultoria, anunciou a assinatura de novos contratos e a duplicação da equipe do escritório de Belo Horizonte (MG), que passou a contar com mais de 100 profissionais atualmente.

"A Pöyry é capaz de fornecer aos seus clientes serviços para toda a cadeia de valor e operações de ciclo de vida, desde estudos de fase inicial até a implementação de projetos em larga escala e serviços de fase operacional. As maiores empresas de mineração e metais do país já estão operando com a Pöyry, tanto em serviços relacionados ao EPCM para projetos Capex quanto à engenharia multidisciplinar para a fase Opex", declarou a empresa em nota.

Além de seu portfólio de serviços multidisciplinares de engenharia e implementação de projetos, a Pöyry destaca que pode oferecer uma gama de soluções digitais aos seus clientes.

"A digitalização industrial é uma importante ferramenta para indústrias que estão cada vez mais utilizando recursos como gêmeo digital, big data, machine learning, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, entre

outros. A caixa de ferramentas AFRY Smart Site cobre, por exemplo, soluções para integração e arquitetura de dados, gêmeos digitais, machine learning e inteligência artificial. Essas tecnologias avançadas não estão apenas otimizando a eficiência, manutenção, segurança e qualidade, mas também promovendo o desenvolvimento sustentável do setor", finaliza a companhia.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 09/03/2021**



#### GLOBAL MINING TRADE GROUP PICKS SUSTAINABILITY EXPERT AS NEW CEO

The International Council on Mining and Metals (ICMM) said on Tuesday that it had appointed Rohitesh Dhawan, a managing director at Eurasia Group with expertise in climate change and sustainability, as the trade group's new chief executive.

The appointment of Dhawan, effective from April, reflects increased pressure on the mining industry to put environmental, social and governance issues front and centre of decision-making.

"I am excited to be joining ICMM in arguably the most important decade for the industry," Dhawan said. "The foundations of a net zero emissions economy are being laid now, and minerals are critical to it."

Dhawan sits on an expert panel on climate change for the British government's Partnering for Accelerated Climate Transitions programme, and his past roles include global head of sustainability for the mining sector at consultancy KPMG.

Current ICMM CEO Tom Butler, who has been in the role since July 2015, will step down on April 6.

The London-based ICMM, whose members include 27 mining and metals companies and represent about 30% of the global metals market, most recently represented the industry in multilateral negotiations over global mine waste dam standards.

Richard Adkerson, CEO of copper producer Freeport-McMoRan Inc and ICMM chairman, led the search to replace Butler.

"The ICMM has done a lot of good things, but the world is changing and there are rising demands from an ESG perspective. ICMM needs to be responsive to that," Adkerson told Reuters last month.

**Fonte: Reuters**

**Autor: Helen Reid**

**Data: 09/03/2021**



#### ALTAMIRA IDENTIFICA QUATRO ESTRUTURAS DE VEIOS DE ALTO TEOR NO PROJETO APIACÁS

A Altamira Gold confirmou a existência de quatro estruturas de veios de ouro-prata de alto teor no projeto Apiacás, localizado no Mato Grosso. De acordo com a empresa, as estruturas no alvo Mutum foram identificadas por meio de amostragem de superfície, que apontou extensão de pelo menos 1 quilômetro de comprimento ao longo do strike em cada um dos quatro veios.

Por meio de nota, a Altamira afirmou que amostras de superfície desses veios retornaram valores de até 403,5 g/t de ouro, sendo que "as amostras recentes incluíram valores de até 3m @ 10,39 g/t de ouro". Os ensaios de prata também retornaram valores de alto teor de até 871 g/t do metal.

"A Altamira planeja conduzir um levantamento geofísico de polarização induzida (IP) do solo para definir melhor os limites de rocha intrusiva mineralizada e alterada carregando pirita disseminada antes da sondagem", afirmou a empresa.

O projeto Apiacás está localizado 50 km a oeste do projeto de ouro Cajueiro da companhia, que hospeda recursos indicados em conformidade com o NI 43-101 de 5,66 milhões de toneladas com teor médio de 1,02 g/t de ouro para um total de 185.000 onças e recursos inferidos de 12,66 milhões de toneladas com teor médio de 1,26 g/t de ouro para um total de 515.000 onças do metal amarelo.

A propriedade tem atualmente 82.000 hectares e Mutum é considerado pela mineradora um alvo "muito promissor". "Pelo menos 1 milhão de onças de ouro foram produzidas principalmente a partir de rochas intemperizadas no alvo", disse o presidente e diretor-executivo da Altamira, Michael Bennett, referindo-se à produção de ouro coluvial historicamente realizada no ativo.

Bennet frisou que "Mutum exhibe ampla distribuição de mineralização de ouro disseminada dentro de rocha intrusiva alterada".

"Este alvo, cobrindo pelo menos 4 quilômetros quadrados, tem potencial para hospedar um sistema de ouro muito grande. A recente identificação de quatro estruturas de veios de alto teor, com valores de ouro e prata fantásticos, torna este alvo ainda mais atraente", declarou o executivo, lembrando que a empresa planeja uma campanha de sondagem no projeto ainda em meados deste ano.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 09/03/2021**



#### GRUPO DE TRABALHO TRIBUTÁRIO DO IBRAM DEBATE CFEM E AÇÕES JUNTO AO STF

*A base de cálculo constitucional da CFEM e atualização sobre a tramitação das ADIs junto ao STF são alguns dos assuntos debatidos durante a reunião*

O Grupo de Trabalho Tributário do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) realizou nesta terça-feira, 4, a primeira reunião de 2021. O encontro virtual foi moderado pelo diretor de Relações Institucionais, Rinaldo Mancin, e contou com representantes dos associados e do corpo técnico do IBRAM. "A área tributária passará por grandes desafios em 2021. A pandemia ainda causa impactos e os estados estão passando por sérias dificuldades. O setor mineral está indo bem, quer seja no plano nacional ou no internacional, mas é necessário estar atento para manter esse desempenho", ressalta Mancin.

Mancin iniciou a reunião com um resgate e atualização sobre a tramitação da Reforma Tributária junto ao Congresso Nacional, com destaque para as PECs 45/2019 e 110/2019 e o Projeto de Lei PL 3887/2020, que busca consolidar a cobrança do PIS e COFINS em um único regime, com alíquota de 12% e acumulação de créditos para todas as aquisições. Além disso, destacou o cenário de imprevisibilidade da pandemia, que tende a se estender por este ano e o impacto da disputa eleitoral em 2022.

Outro tema debatido durante o encontro foi sobre a tramitação das Ações Diretas de Inconstitucionalidades junto ao Supremo Tribunal Federal, relativas às Taxas Estaduais de Fiscalização de Recursos Minerários (TRFMs). Os membros do Grupo de Trabalho ressaltaram a necessidade de uma discussão mais profunda sobre o tema e devem se reunir em novos encontros no decorrer do ano.

Sobre a base de cálculo constitucional da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), é necessário buscar uma atualização da norma regulatória que traga mais segurança jurídica. Para o advogado tributarista e sócio da Silveira Athias Soriano de Mello Guimarães Pinheiro & Scaff Advogados, Fernando Scaff, o que se deve colocar no custo é o minério in natura. De acordo com a Lei em vigência, nº13.540/2017, o custo externo à mina, principalmente de transporte, se incorpora no preço público diferenciadamente, o que representa uma inconstitucionalidade. O sócio da William Eduardo Freire Advogados Associados S.C., Paulo Honório de Castro Junior, também dividiu com o grupo alguns relatos sobre a os limites constitucionais para a incidência da CFEM.

E, para finalizar, foi discutido o Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará (FDE-PA). A Lei 8.931/2019 criou a chamada contribuição não compulsória para empresas que usufruem de benefícios fiscais ou qualquer tipo de regime especial no Estado. Entretanto, a forma de cálculo dessa contribuição compulsória não está atrelada ao benefício fiscal, ou seja, criou-se uma nova contribuição, um novo tributo para as empresas mineradoras que atuam no Estado.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 08/03/2021**



MEIO AMBIENTE

TERNIUM VAI INVESTIR US\$ 500 MILHÕES

A Ternium anunciou investimentos de US\$ 500 milhões em projetos e tecnologias ambientalmente corretas para suas plantas, principalmente nas localizadas no México, Argentina e Brasil. "Cuidar do meio ambiente é um aspecto fundamental das operações da Ternium. A indústria do aço, como muitas outras, tem direcionado cada vez mais recursos para melhorar sua pegada ambiental", disse o CEO da Ternium, Máximo Vedoya.

Em 2019, a companhia destinou US\$ 260 milhões em projetos relacionados ao meio ambiente e à eficiência energética em todas as suas instalações. O plano dos US\$ 500 milhões deve ser implementado nos próximos sete anos. Os projetos terão como foco a redução de emissões, gestão de efluentes e gestão de materiais, principalmente nas plantas de Nuevo León, no México; San Nicolás de los Arroyos, na Argentina; e Santa Cruz, no Brasil.

Entre os projetos que serão executados estão a construção de cúpulas e silos de matéria-prima na Usina Guerrero em San Nicolás de los Garza, Nuevo León; a modificação do Sistema Secundário de Aspiração da Aciaria de

San Nicolás de los Arroyos, Argentina; e a baghouse - dispositivo para filtrar e remover partículas - na planta da Sinter no Brasil.

A Ternium anunciou o plano de investimento ambiental em paralelo com o anúncio da sua Rota da Descarbonização, iniciativa com a qual pretende reduzir as suas emissões específicas de CO2 em 20% até 2030.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 08/03/2021**



### AGÊNCIA PEDE AJUDA DE ESTADOS E PREFEITURAS EM AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

*Com pandemia, ANM viu seu quadro de servidores reduzir e solução foi a inspeção compartilhada com entes federados*

Para tentar amenizar a precariedade na fiscalização no setor mineral, a Agência Nacional de Mineração (ANM) publicou uma resolução para formalizar convênios com estados e municípios. A norma prevê que os entes federados, que tenham equipes aptas para fiscalizar as operações de mineradoras, podem assumir essa função.

A diretora da ANM, Débora Puccini, explicou que com a pandemia a necessidade de aumentar a fiscalização ficou eminente. A agência tinha um contingente de fiscais de 250 pessoas antes da crise sanitária. Com os afastamentos de profissionais com alguma comorbidade ou do grupo de risco, o quadro foi reduzido, segundo ela, para cerca de 120 pessoas.

“Não queríamos deixar a agência parada durante a pandemia. Por isso, tiramos do papel esse projeto que já era estudado desde 2017 com o marco do setor e a criação da ANM”, disse Débora.

Segundo ela, a Resolução 59 foi regulamentada no fim do mês passado e prevê que a fiscalização da operação mineral - que consiste na pesquisa e produção - de lavras irregulares e ilegais, além da arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), possa ser compartilhada com estados ou municípios.

“Se o requerente tiver o corpo técnico para isso poderá fazer a fiscalização compartilhada. Alguns estados e municípios já demonstraram o interesse pela prática. Cabe a ANM avaliar a requisição.” Ela ressaltou que os estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pará, além da cidade de Nova Lima (MG) já enviaram proposta para a celebração do convênio.

Puccini ressaltou que o convênio será feito com cada município ou Estado e não com associações. A diretora informou, ainda, que com o mecanismo a agência terá mais celeridade nas avaliações de grandes complexos, como a concessão de outorgas para grandes projetos mais rapidamente e a fiscalização de grandes empresas como a Vale.

“Conseguiremos otimizar a fiscalização local e poderemos focar em atividades mais complexas. Esperamos ter convênios firmados até o fim do ano”, disse Puccini.

A diretora ponderou, no entanto, que os convênios não devem resolver o problema da falta de contingente da ANM. Segundo ela, o mecanismo pode apenas diminuir a precariedade na fiscalização. “Solucionar mesmo somente com o concurso público para a recomposição do quadro de uma forma geral.”

As mudanças implantadas na gestão da agência devem continuar mesmo com a saída de um dos diretores da ANM, Eduardo Leão. Na quarta-feira, o dirigente pediu exoneração do cargo alegando retaliações e ameaças que sofreu ao tentar “construir uma agência mais transparente.”

“O alto risco da função, a exposição pessoal e profissional, as diversas retaliações e ameaças que sofremos ao tentar inovar e construir uma agência aberta e transparente, assim como os inúmeros processos judiciais que respondemos - uma infeliz herança de gestões anteriores, ainda do DNPM -, foram, todos, fatores que levei em consideração em minha decisão”, disse Leão em carta aos servidores.

Leão destacou ainda as dificuldades em implantar mudanças no órgão. “Precisamos de meios adequados e da união de todos para quebrar os privilégios que ainda existem no setor da mineração.”

**Fonte: Valor Econômico**

**Data: 08/03/2021**



### AMARILLO RECEBE ESTAÇÃO DE BRITAGEM DA METSO OUTOTEC PARA MINA DE OURO DE POSSE

A Amarillo Gold vai receber a primeira estação modular de peneiramento e britagem FIT da Metso Outotec para a mina de ouro de Posse, que deve começar a ser construída em Goiás ainda este ano. A operação no projeto Mara Rosa será a primeira a usar o equipamento modular apresentado pela Metso Outotec ao mercado no ano passado.

Por meio de nota, a companhia finlandesa informou que a estação FIT a ser entregue ao projeto de Posse tem capacidade projetada de 540 toneladas por hora de ROM com uma produção média de 102.000 onças de ouro por ano nos primeiros quatro anos de operação.

Segundo a Metso Outotec, a estação consiste em trituradores, alimentadores vibratórios e peneiras, bem como transportadores e estruturas relacionadas e outros equipamentos. A solução foi projetada para trazer economia significativa de recursos e tempo para as operações de mineração.

"Estamos muito orgulhosos de ter a honra de trabalhar com a Amarillo Gold. Eles estão na vanguarda com o objetivo de selecionar a melhor tecnologia para seu projeto. As estações de britagem FIT sustentáveis da Metso Outotec são adequadas para esse objetivo, pois são projetadas para redução de Capex e prazos de entrega mais curtos, com facilidade de instalação e manutenção", disse o vice-presidente de britagem da Metso Outotec, Guillaume Lambert.

A Amarillo recebeu a licença de instalação de Posse no início de fevereiro e já mantém negociações com o objetivo de levantar até US\$ 120 milhões para financiar a construção da mina a céu aberto com vida útil de dez anos e empilhamento a seco de rejeitos. O projeto de Posse conta com recursos de ouro de aproximadamente 1,2 milhão de onças contidas.

O estudo de viabilidade definitivo (DFS, na sigla em inglês) para a operação aponta valor presente líquido após impostos de 5% de US\$ 360 milhões, com custo total de manutenção (Aisc, na sigla em inglês) de US\$ 656 por onça, com base no preço do ouro de US\$ 1.730 por onça e uma taxa de câmbio de R\$ 5,30 para US\$ 1.

"A Amarillo Gold tem uma forte licença social para operar na propriedade Mara Rosa", afirmou o diretor da Amarillo no Brasil, Arão Portugal. "Nosso objetivo é construir uma operação de mineração moderna e sustentável, e a estação FIT da Metso Outotec cumpre nossas ambiciosas metas para o processo", completou o executivo.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 08/03/2021**



#### **JANGADA REFORÇA EQUIPE PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE VANÁDIO PITOMBEIRAS**

A Jangada Mines nomeou dois novos executivos brasileiros para acelerar o desenvolvimento do projeto de ferrovanádio Pitombeiras, no Ceará. José Luiz de Oliveira Martins foi nomeado vice-presidente/diretor de Projetos e Marcos Goossens assume como diretor sênior de Metalurgia.

"A adição de dois diretores seniores altamente experientes está em linha com a estratégia da Jangada de se tornar uma produtora de ferrovanádio e reflete o progresso feito em seu projeto de vanádio Pitombeiras", afirmou a Jangada por meio de nota.

José Luiz de Oliveira Martins tem mais de 35 anos de experiência em mineração, com atuação importante em estudos de viabilidade de projetos, desenvolvimento, construção e operações das principais minas de minério de ferro, cobre, carvão e bauxita no Brasil e internacionalmente.

Mais recentemente, ele atuou como diretor de Operações da Vale na mina de carvão Moatize, em Moçambique, onde era responsável pela operação da mina, incluindo plantas de processamento mineral, barragens e manutenção de equipamentos.

Antes da Vale, Martins ocupou o cargo de diretor de Operações Mineração Rio do Norte (MRN), onde era responsável pela supervisão das operações de mina de bauxita, planta de beneficiamento de minério, barragens, ferrovia e manutenção portuária e de equipamentos.

Já Marcos Goossens tem 40 anos de experiência em mineração multidisciplinar, com atuação em processamento de minérios, metalurgia mineral, desenvolvimento de produtos e qualidade adquirida em funções-chave em operações de minério de ferro e manganês de pequeno a grande porte, entre outros minerais. Ocupou cargos operacionais seniores na Vale e MMX Mineração e Metálicos, além de ter atuado como consultor em dezenas de projetos no Brasil e no exterior.

"Poder atrair profissionais de alto calibre para nossa Empresa fala muito sobre o excelente potencial do projeto de vanádio Pitombeiras", salientou o presidente executivo da mineradora, Brian McMaster.

Ele ressaltou ainda que os profissionais "trazem profunda experiência e comprovados históricos no desenvolvimento de projetos de mineração, metalurgia, construção e operações" que serão "fundamentais para desvendar o valor das Pitombeiras", conforme avaliação econômica preliminar (PEA, na sigla em inglês) recentemente publicada.

Segundo McMaster, a nomeação dos executivos "permitirá avançar mais rapidamente em muitos aspectos do desenvolvimento do projeto" do que se a empresa contratasse consultores externos.

O presidente da Jangada informou ainda que as áreas iniciais de foco de Martins e Grossens incluem "otimização de capex e fornecimento de equipamentos, bem como liderar de perto os testes metalúrgicos em andamento, que serão componentes essenciais da revisão da PEA" que deve ser concluída até o fim do segundo trimestre.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 08/03/2021**



## **CBMM LUCRA R\$ 2,53 BILHÕES NO ANO DA PANDEMIA E DISTRIBUI 100% AOS ACIONISTAS**

*O resultado medido pelo lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) somou R\$ 5,1 bilhões*

Apesar do impacto da pandemia em seus negócios, a fabricante de produtos de nióbio Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) encerrou o ano passado com lucro líquido de R\$ 2,53 bilhões. A despeito de o resultado ter sido 15% inferior ao exercício anterior, a empresa vai distribuir 100% do valor aos seus acionistas — a família Moreira Salles, controladora com 70%, e dois consórcios asiáticos, que detêm 30% de participação na empresa.

Alex Amorim, diretor financeiro da companhia, diz que o pagamento integral do resultado não afeta a situação financeira da CBMM. A empresa, destaca, tem baixa alavancagem financeira e 95% da receita em moeda forte. O resultado medido pelo lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) somou R\$ 5,1 bilhões — margem de 73% sobre a receita líquida. A dívida de longo prazo da empresa (em euro, dólar e yen) é de R\$ 2,39 bilhões.

O conforto financeiro se completa com uma disponibilidade de caixa no fim de dezembro de R\$ 1,15 bilhão. Até fim de abril, a CBMM vai encerrar a fase de investimentos em expansão. O valor previsto e orçado para este ano é de R\$ 383 milhões.

Quem vai meter a mão numa fatia relevante do resultado da empresa é a Codemig, estatal do governo de Minas que tem contrato de arrendamento de sua jazida para exploração pela CBMM. As duas minas são unidas. Vai embolsar R\$ 773,8 milhões, conforme acordo de participação de 25% no lucro líquido total da CBMM.

A CBMM, sediada em Araxá (MG), é líder mundial na fabricação de produtos industrializados de nióbio, a partir de minério extraído no município mineiro. A empresa exporta quase tudo que produz e tem a China como seu maior cliente — 43%. No todo, a Ásia levou dois terços do nióbio.

Por causa da covid-19, que atingiu em cheio a economia global, a CBMM registrou queda de quase 20% na receita líquida do ano, com R\$ 6,97 bilhões. O recuo, significativo, é fruto do menor despacho de produtos aos clientes no ano: 72,1 mil toneladas, entre ferronióbio — carro chefe da companhia —, ligas especiais e nióbio metálico. As vendas no ano anterior foram de 91,1 mil toneladas. Próximo de 96% da receita veio do mercado externo.

O impacto no desempenho da empresa só não foi maior porque a demanda da siderurgia chinesa segurou os tombos de compras em outros mercados. Caiu apenas 4%, comparado com 2019. A produção de aço no país, que faz mais de 1 bilhão de toneladas por ano, manteve-se em ritmo frenético a partir de março.

Já em outros mercados asiáticos não se viu resiliência como a chinesa. A siderurgia japonesa, terceira maior do mundo, registrou queda de 23% nos pedidos à CBMM e da Coreia do Sul foi parecida. Os despachos para a Europa tiveram um recuo médio de 25%, enquanto os Estados Unidos demandaram 22% menos.

No Brasil, o tombo foi de 35%. “Em alguns países, sofremos perda de venda de até 40%. A Europa, dos grandes consumidores foi o mais afetado”, afirmou, em entrevista ao Valor, Ricardo Lima, vice-presidente da companhia.

O nióbio é uma espécie de tempero na fabricação do aço — são lançadas no máximo 400 gramas da liga ferronióbio para cada tonelada de aço bruto numa enorme panela fervente. A liga de nióbio vai dar maior resistência ao aço refinado nessa panela, bem como proteção anticorrosiva.

O metal é aplicado em maior ou menor quantidade conforme a aplicação que o aço terá ao sair da usina — em tubulações para gás e petróleo, carrocerias de automóveis, aços estruturais para obras da construção civil ou de infraestrutura, entre outras.

A siderurgia responde por 90% das vendas de nióbio da CBMM. O restante são ligas especiais que vão para indústria aeronáutica e outras aplicações premium.

“Não foi um ano fácil”, comentou Amorim, diretor financeiro. Ele destacou que clientes relevantes das siderúrgicas — as grandes compradoras de nióbio —, como os setores automotivo, infraestrutura, óleo e gás, pararam instalações fabris e reduziram a produção. “O ano estava começando bem e tudo indicava que seria para o consumo de nosso produto um ano melhor do que 2019”.

Segundo o diretor, umas das primeiras decisões da CBMM foi a de reforçar seus armazéns de estoques espalhados pelo mundo — cerca de 30 — para não haver ruptura no fornecimento aos clientes. A empresa dispunha de produtos, pois havia fabricado 110 mil toneladas no ano anterior, 10% acima da sua capacidade instalada. “Com a pandemia, ao longo do ano fomos ajustando o ritmo de produção para nos adequarmos à demanda”, disse.

O mercado mundial de produtos de nióbio em 2020 movimentou 95 mil toneladas, 25 mil a menos do que o volume de 2019. Cerca de 75% do consumo global foi atendido pela CBMM.

“Nosso esforço será para este ano repetir o desempenho de 2019”, afirma Lima. O cenário de mercado mais desafiador é o da Europa. “O objetivo é apagar 2020 da história”, completa.

No Brasil, a empresa tem como concorrente a chinesa CMOC, que opera uma mina em Catalão (GO) e tem aproximadamente 10% do mercado mundial. A outra rival de destaque é a companhia canadense Niobec. O Brasil detém cerca de 90% das reservas do metal em exploração.

A CBMM foi criada em 1955 pela família Moreira Salles. Tem a concessão de uma jazida do minério pirocloro, que contém o nióbio, com reservas para mais de 100 anos e opera o complexo de mina e unidade industrial em Araxá.

Durante muito tempo, a família teve um sócio americano, que era dono de 49%. Em 2006, os Moreira Salles compraram a parte do sócio. Cinco anos depois vendeu 30% da CBMM aos dois consórcios asiáticos — um da China e outro do Japão e Coreia do Sul. Cada um pagou quase US\$ 2 bilhões e ficou dono de 15% da empresa.

**Fonte: Valor Econômico**

**Autor: Ivo Ribeiro**

**Data: 06/03/2021**



### VENDA DE MINÉRIOS DO PARANÁ CRESCEU 228% EM DEZ ANOS

O valor de venda de minérios pelo Paraná registrou um aumento 228% nos últimos dez anos. As produções brutas e beneficiada de minérios comercializados no Paraná passaram de 34,50 milhões de toneladas em 2010 para 51,15 milhões no ano de 2019 e o valor de venda saltou de R\$ 484,61 milhões para R\$ 1,10 bilhão no período.

O levantamento consta do Informe Mineral 02/2021, com o desempenho da Produção e Comercialização de Minério Bruto e Beneficiado no Paraná, referente aos anos de 2010 a 2019. O trabalho, feito pela Divisão de Geologia do Instituto Água e Terra, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, está estratificado por substância mineral, tendo por base o Relatório Anual de Lavra (RAL), entregue pelos mineradores a Agência Nacional de Mineração (ANM).

O informe apresenta o comportamento do setor extrativista, que registrou um crescimento de 48% de rochas britadas e carbonáticas (calcário e dolomito) durante a década, juntamente com a areia, argilas, saibro, talco, feldspato, carvão mineral, caulim, rochas ornamentais, fluorita e ouro. Além de uma análise global da produção paranaense, para cada substância mineral foi apresentada uma tabela que permite a visualização do desempenho do Estado.

**DESTAQUES** – Os destaques foram para as rochas britadas e areia utilizadas, principalmente, na construção civil e na elaboração de artefatos de concreto e cimento. As rochas carbonáticas (calcário e dolomito), destinadas para a fabricação de cimento, corretivo agrícola e cal, assim como, carvão o mineral (produção de termoelectricidade) e o talco (na fabricação de cerâmica) também contribuíram para os números positivos.

A intensidade e conduta relativas ao uso de recursos minerais são importantes indicadores sociais. “A demanda por bens de origem mineral é um importante indicativo do crescimento econômico. Representa que o paranaense está ganhando qualidade de vida e estamos no caminho certo”, disse o secretário estadual, Márcio Nunes.

**DESEMPENHO** – Conforme as informações apresentadas à Agência Nacional de Mineração, a produção de rochas britadas praticamente dobrou em menos de dez anos. Passou de 10,64 milhões para 21,02 milhões de toneladas, o que resultou num aumento no valor de venda de 163% (R\$ 178,22 milhões em 2010 para R\$ 468 milhões em 2019). O calcário teve um crescimento de 18,11% (de 13,03 milhões para 15,39 milhões de toneladas). O valor de venda aumentou em 130%.

Ainda de acordo com os números apresentados no documento, o valor da venda da areia teve comportamento similar ao da produção. Em 2010 foi de R\$ 72,57 milhões. Em 2014 atingiu o pico (R\$ 165,08 milhões), seguido de queda até 2017 e, a partir deste ano, retomou o crescimento até 2019, com R\$ 137,53 milhões. O crescimento foi de 89,5%.

**DOLOMITO** – A produção de dolomito foi satisfatória de 2010 até 2012 (2,54 e 3,66 milhões de toneladas, respectivamente). A partir daquele ano, houve quedas consecutivas até atingir a menor produção no período, em 2017 (1,61 milhão de toneladas). A retomada de crescimento só ocorreu em 2019, quando atingiu 2,99 milhões de toneladas.

O minério teve oscilações no valor de venda, com tendência de alta de 2010 (R\$ 9,65 milhões) a 2015, quando atingiu o maior valor de mercado (R\$ 23,28 milhões). As oscilações persistiram, com tendência de baixa até 2019, quando atingiu R\$ 17,61 milhões (crescimento de 82%).

**CARVÃO** – A produção de carvão mineral também teve um desempenho considerável. Cresceu 23%, passando de 97,53 mil para 120,28 mil toneladas. Já o valor de venda dobrou – de R\$ 23,61 milhões para R\$ 47,42 milhões.

As quantidades brutas e beneficiada de talco tiveram dois patamares distintos. De 2010 a 2013, a quantidade oscilou entre 638 e 715 mil toneladas. De 2014 a 2017, 211 para 285 mil toneladas. A partir de 2017 teve um aumento substancial, chegando a 999 mil toneladas em 2019.

**CRESCIMENTO** - A mineração é uma atividade primária e o crescimento das demandas por insumos minerais significa que a indústria está crescendo, produzindo mais e a população aumentando o consumo. A mineração é reconhecida como atividade impulsionadora do desenvolvimento. Os bens minerais têm uma importância significativa para a sociedade e estão diretamente relacionados com a qualidade de vida, alimentação, moradia e vestuário.

Segundo Amílcar Cavalcante Cabral, além de demonstrar o desempenho econômico do Paraná, o informe mineral é imprescindível para que o governo estabeleça diretrizes de desenvolvimento sustentável. “Com base nesses dados é possível desenvolver políticas públicas pontuais, de acordo com o perfil de cada região, melhorando o desempenho da economia, com geração de emprego e renda”, disse.

**O Informe Mineral 02/2021 pode ser acessado na [página do IAT](#).**

**Fonte: Agência de notícias do Pará**

**Data: 05/03/2021**

## DIÁRIO DO COMÉRCIO

### ARRECADAÇÃO DA CFEM DÁ SALTO DE 111% NO ESTADO

Os altos preços do minério de ferro no mercado internacional e a variação cambial fizeram com que a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) no Estado crescesse de maneira exponencial no primeiro bimestre.

Ao todo, foram R\$ 603,1 milhões em janeiro e fevereiro deste ano, salto de 111% em relação ao recolhimento dos royalties da mineração nos mesmos meses de 2020 (R\$ 285,2 milhões).

Os dados são da Agência Nacional de Mineração (ANM) e revelam ainda que o recolhimento da Cfem em Minas Gerais respondeu por 43,8% do montante arrecadado com a contribuição em todo o País nos dois primeiros meses de 2021, que totalizou R\$ 1,3 bilhão. O Estado iniciou o ano na segunda posição entre os que mais recolhem o imposto. Em primeiro lugar ficou o Pará, que somou R\$ 648,3 milhões, 47,1% do total nacional.

De acordo com a economista da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais (Amig), Luciana Mourão, destaca-se a relevância que Minas segue tendo no setor mineral, uma vez que, ao lado do Pará, continua oscilando na liderança de arrecadação dos royalties da mineração.

Vale lembrar que Minas Gerais era, historicamente, o maior produtor mineral e o maior recolhedor da Cfem do País, mas que o Pará ganhou notoriedade a partir do aumento já aguardado na produção de minério de ferro no Projeto S11D, localizado em Carajás.

No entanto, a efetivação se deu de maneira mais forte e acelerada em função da paralisação parcial das atividades minerárias em Minas, após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em 2019.

Já o crescimento robusto das cifras recolhidas, conforme Luciana Mourão, ocorreu em função da valorização do preço da commodity no mercado internacional e da variação cambial. “Em 2017, antes da atual base de cálculo do recolhimento da Cfem, em 12 meses o País arrecadou R\$ 1,8 bilhão. Agora, em dois meses, chegamos a R\$ 1,3 bilhão”, recordou.

A título de comparação, a tonelada do minério de ferro foi vendida, no início do ano passado, ao preço médio de US\$ 90, enquanto nos dois primeiros meses deste exercício ficou em US\$ 164. Já o dólar esteve cotado em R\$ 4,15, em média, e agora beira R\$ 6.

E, para este ano, conforme a economista, a expectativa é de continuidade no incremento da arrecadação, uma vez que o preço do minério deverá se configurar em US\$ 120 a tonelada e o dólar seguem em patamares elevados.

### Municípios

Nos dois primeiros meses deste ano, o município mineiro que mais contribuiu para a arrecadação da Cfem em Minas Gerais foi Conceição do Mato Dentro (Médio Espinhaço) com R\$ 103,3 milhões recolhidos entre janeiro e fevereiro de 2021 – o equivalente a 17% da Cfem no Estado. Em igual época do ano passado, o valor foi de R\$ 46,9 milhões.

Congonhas (Campo das Vertentes) apareceu em seguida com R\$ 66 milhões em royalties da mineração. Ou seja, 10,9% do total do Estado no período. O montante representou um avanço de 34% sobre os R\$ 49 milhões do primeiro bimestre do ano passado.

Já Itabirito, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), arrecadou R\$ 63 milhões – 10,4% do total de Minas Gerais. Entre janeiro e fevereiro de 2020, o município havia apurado R\$ 7,8 milhões.

Fonte: IBRAM

Autor: Mara Bianchetti

Data: 05/03/2021



### **MINERAÇÃO DEVE SER PARCEIRA DO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA, DEFENDE IBRAM NO ELAMI**

O diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Flávio Ottoni Penido, disse hoje em seu discurso no encerramento do Encuentro Latinoamericano de Minería (ELAMI) que “a mineração representa um instrumento estratégico para as nações planejarem seu desenvolvimento socioeconômico no longo prazo; é um parceiro importante nesse sentido”. Ele lembrou ainda que “organizações da importância do Banco Mundial e do PNUD, entre outras, reconhecem pública e mundialmente que a mineração é um dos setores fundamentais para o cumprimento de boa parte dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em países, como os nossos, da América Latina”.

A fala de Flávio Penido recebeu a concordância de Natascha Nunes da Cunha, especialista sênior do setor extrativo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ela moderou um painel com dirigentes de organizações empresariais de mineração da América Latina. Participaram, além de Flávio Penido, Joaquín Villarino, presidente executivo do Conselho de Mineração do Chile; Luciano Berenstein, diretor executivo da Câmara Argentina de Empresários Mineiros; Maria Eulalia Silva, presidente executiva da Câmara Mineira do Equador; Alfredo Burgos, presidente da Câmara Mineira do Panamá; Pablo de la Flor, diretor executivo da Sociedade Nacional de Mineração, Petróleo e Energia do Peru; Juan Camilo Nariño presidente da Associação Colombiana de Mineração, anfitrião do evento, transmitido online.

O presidente do IBRAM afirmou ainda que os países latinos, em especial, devem procurar alinhar ainda mais as políticas de mineração com planos nacionais de desenvolvimento e envolver de forma mais sistemática a indústria mineral, comunidades locais e governos – inclusive estaduais e municipais – para estimular investimentos para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o representante do empresariado brasileiro no ELAMI disse que “a mineração deve ser explicada ao grande público até ser compreendida como uma solução, ou parceira estratégica para desenvolver soluções globais e locais a desafios imensos que geram repercussões, lamentavelmente, algumas negativas, como está sendo o caso da pandemia do novo coronavírus”.

#### *Dirigentes assinam Declaração conjunta em prol da mineração*

O IBRAM foi um dos apoiadores desta primeira edição do ELAMI. No início do painel, os dirigentes empresariais anunciaram uma Declaração conjunta das organizações de empresas de mineração ao final da primeira reunião de mineração da América Latina [Acesse aqui](#).

#### *Mineração é estratégico para recuperação da atividade econômica na América Latina*

Assim como Flávio Penido, do IBRAM, os representantes da mineração empresarial dos demais países também afirmaram que a indústria da mineração já está sendo um dos principais responsáveis pela recuperação econômica, após o período mais grave de estagnação econômica provocada, em grande parte, pela pandemia.

No Chile, disse Joaquín Villarino, o setor mineral investiu US\$ 100 milhões para importar equipamentos hospitalares, e agora está ajudando no processo de vacinação. O setor mineral chileno está firmando “parcerias com o setor público e comunidades para atuar em cooperação, e isso é bom para a recuperação econômica, especialmente após a paralisação de atividades”, disse. A mineração naquele país é responsável por 50% das exportações e por 50% dos investimentos estrangeiros.

Juan Camilo, da Colômbia, disse que a mineração local é imprescindível para promover a recuperação econômica e perspectivas de desenvolvimento sustentável. Disse ainda que o setor busca “uma operação industrial que gere um maior e melhor diálogo social e ambiental com a população. Que a mineração se torne não um gerador de conflitos, mas sim um fator de entendimento nas comunidades onde opera”.

Maria Eulalia, do Equador, disse que mesmo com a pandemia, a mineração local registrou “o melhor desempenho em 2020 entre outras atividades econômicas”. Ela foi determinante para amenizar uma das maiores preocupações do país, que é a geração de empregos “O setor mineral é chave de reativação da economia equatoriana”, afirmou. Segundo ela, a mineração se destacou também na exportação, com movimentação de US\$ 1 bilhão, o que é quatro vezes mais do que o resultado de 2018.

No Peru, a mineração responde por cerca de 10% do PIB, por 60% do total de exportações e por 50% do fluxo de investimentos privados, relatou Pablo de la Flor. O setor contribui para a geração de 1,8 milhão de trabalhos formais no país. “É um motor fundamental e dinâmico para a economia do Peru”, afirmou, ressaltando que a mineração já apresenta grandes contribuições para a reativação econômica peruana, após períodos de paralisia das atividades em razão da pandemia.

No Panamá, a mineração em escala industrial está no início, disse Alfredo Burgos. Em 2019 passou a operar uma mina de cobre e ela já muda o panorama da base econômica daquele país. “O investimento nessa mina de cobre é o maior na história do país, US\$ 6,7 bilhões. Um valor maior do que o investido na expansão do Canal do Panamá, US\$ 5 bilhões”, comparou.

A mineração já é o setor que mais exporta, respondendo por 62% das exportações totais. “Quando a mina estiver operando com total capacidade esse percentual vai aumentar para cerca de 80% das exportações totais”, disse.

O Panamá vai expandir a atividade minerária e quer transformar os benefícios advindos da mineração sustentável em estímulos para o desenvolvimento socioeconômico do país, disse Burgos. “Temos projetos minerários de ouro para entrar em produção em dois anos e o setor mineração poderá contribuir com 7% a 10% do PIB do país. Este será um impacto excepcional para nosso país”, afirmou.

Na Argentina, a mineração também foi considerada “um motor para a economia”, segundo Luciano Berenstein, e, por isso, os esforços naquele país devem se voltar para impulsionar investimentos no setor, já que a Argentina “tem bom potencial geológico. E isso é muito importante para a recuperação no pós-pandemia”. Segundo o dirigente, o país está investindo em novos projetos de cobre e lítio com bom potencial, entre outros.

No Brasil, o setor mineral tomou diversas providências para apoiar a sociedade a prevenir e a combater a propagação do vírus. Em valores, o setor doou cerca de R\$ 1 bilhão contra a pandemia e a favor dos brasileiros. Em 2020, a mineração do Brasil elevou seu faturamento em 36% (R\$ 209 bilhões), seu recolhimento de tributos também em 36% (R\$ 72 bilhões) e foi decisivo para manter o saldo da balança comercial do país equilibrado: o saldo mineral contribuiu com 64% do saldo Brasil em 2020; em 2019 o percentual era menor do que 52%. Em termos de investimentos, a mineração brasileira vai atrair US\$ 38 bilhões de investimentos até 2024.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 05/03/2021**



### **VALE ESTÁ NO CAMINHO CERTO PARA UMA NOVA AVALIAÇÃO, DIZ BTG PACTUAL**

*Os analistas acreditam que ações da empresa estejam sendo negociadas com métricas distorcidas.*

Os analistas do BTG Pactual receberam o diretor financeiro da Vale, Luciano Siani, para uma reunião, e afirmaram, em relatório, que estão confiantes de que a empresa está no caminho certo para que seja feita a reavaliação das ações da companhia, que os analistas acreditam que estejam sendo negociadas com métricas distorcidas.

Segundo o relatório, os principais destaques da reunião ficaram para a discussão sobre ciclo positivo dos preços do minério de ferro, bem acima da curva de custos, além do sentimento de que a Vale possa reconsiderar um programa de recompra de ações e também a impressão que os dividendos possam aumentar agressivamente no segundo semestre.

Outros pontos abordados, como investimento em novas operações, ESG e segurança e a perspectiva operacional encorajadora, com os volumes de exportação de minério de ferro expandindo em 2021, a aposta do BTG é de alta de 10% a 15% ao ano.

O banco reiterou a recomendação de compra das ações e o preço-alvo de US\$ 27 para o recibo de ação (ADR, na sigla em inglês). Os analistas Leonardo Correa e Caio Greiner, que assinam o relatório, apontam que o preço atual que a ação é negociada está totalmente desvalorizado.

“A Vale tem tido sucesso em abordar as principais preocupações dos acionistas nos últimos meses. Na frente operacional, a administração tem proporcionado estabilidade operacional e crescimento recentemente, e está a caminho de cumprir sua orientação de 315 a 335 milhões de toneladas em 2021. Os dividendos estão bem encaminhados e vemos retornos de caixa relevantes para 2021 (13% de rendimento). No ESG, a gestão continua gradualmente a preencher a lacuna e pretende tornar-se uma referência na indústria nos próximos anos”, diz o relatório.

Aqui na B3 a ação da mineradora está sendo negociada em alta de 5,34% nesta tarde, a R\$ 99,76.

**Fonte: Valor Investe**

**Autor: Allan Ravagnani**

**Data: 05/03/2021**

### **NOTA DA ANM SOBRE ANTECIPAÇÃO DO FIM DE MANDATO DO DIRETOR EDUARDO LEÃO**

A Agência Nacional de Mineração informa que Eduardo Leão antecipou o fim do seu mandato de diretor na última quarta-feira (3) por motivos de cunho pessoal.

“O alto risco da função, a exposição pessoal e profissional, as diversas retaliações e ameaças que sofremos ao tentar inovar e construir uma agência aberta e transparente, assim como os inúmeros processos judiciais que respondemos (uma infeliz herança de gestões anteriores, ainda do DNPM), foram, todos, fatores que levei em consideração em minha decisão”, escreveu o ex-diretor em comunicado aos servidores e profissionais do setor mineral.

A ANM entende que as transições internas, transformações de procedimentos e mudanças de cultura de um departamento de mais de 80 anos para uma agência regulatória da magnitude da ANM não são tarefas fáceis. É de conhecimento do setor mineral que ameaças e coerções são inerentes à função, quanto mais em se tratando de impedimentos de atividades minerárias ilegais em um país de dimensões continentais. A ANM sente muito pela decisão do diretor e entende suas prioridades pessoais. Leão exercia o cargo desde dezembro de 2018 e seu mandato iria até dezembro de 2022.

**Fonte: ANM**

**Data: 04/03/2021**